

# Evangélicos buscam fiéis ao som do rock

LINA DE ALBUQUERQUE

As bandas evangélicas paulistas estão empenhadas em provar que o rock não é privilégio de quem tem o diabo no corpo. Sem precisar fazer um contrato com Lúcifer para ganhar a fama, como procederam muitos músicos do blues do começo do século, segundo o folclore norte-americano, os grupos evangélicos querem conquistar os fiéis com doses pesadas de rock, funk, rap, além das tradicionais batidas jazzísticas. Até mesmo a casa de espetáculo Dama Xoc, em Pinheiros, acabou cedendo aos apelos divinos do novo pop evangélico.

Na noite de terça-feira e madrugada de ontem, cerca de 800 jovens foram ao Dama Xoc assistir às apresentações das bandas Actos II e Martíria. O evento abriu a segunda rodada do programa "terça gospel", iniciado no mês passado. Até o dia 30 de outubro, chegarão ao local diversas bandas de nomes de inspiração religiosa, como Estação Céu, Complexo J (de Jesus), Apocalipse, Vento Livre e Expresso Luz. "Deus já estava cansado de ouvir os mesmos órgãos e corais de missa", brincou Petita Mayer, baterista do grupo evangélico Troad.

Por trás dos embalos do rock celebrados no Dama Xoc, existe um filão mercadológico potencial. Na opinião de Luciano Manga, pastor da Igreja Cristo Salva e vocalista da banda Oficina G-3, "a música pop contextualizada tem o poder de atingir mais os jovens fiéis da grande cidade". Embora adote rocks pesados, a Oficina G-3, como a maioria dos outros grupos, somente quebra algum tabu com os instrumentos — no lugar do velho órgão, modernos sintetizadores e bateria. "Ainda acreditamos que sexo antes do casamento é pecado", revelou o pastor-cantor, um ex-cabe-

ludo que se converteu ao pentecostalismo no final da década de 70.

Para o organizador da "terça gospel", o publicitário Antonio Carlos Abbud, diretor da Ethos Comunicação, o gospel — corruptela de God Spell (Palavra de Deus) — está apenas engatinhando no Brasil. Nos Estados Unidos, o gênero estourou no mercado nos anos 70. No Brasil, a sua origem não é diferente. Em espaços religiosos como o Renascer, grupos de jovens montam as suas bandas. Ali nasceu, por exemplo, o Troad, integrado pelos três filhos do banjista Reinaldo Mayer, que acompanhava a cantora Rosa Maria na Tradicional Jazz Band: Rod, Rosana e Pitita.

No Renascer, foi formada também a banda Katsbarnea, que prepara o primeiro disco no estúdio Transamérica. Nas letras do Katsbarnea (veja quadro abaixo) Jesus Cristo pode ser encontrado em qualquer lugar — no banheiro, no metrô ou no avião. "Vamos pirar a cabeça das pessoas com o nosso pop santo", assegurou o percussionista Paulinho Macuco. O Dama Xoc também estará aberto para bandas de outros Estados, como a carioca Rebanhão, um dos mais famosos grupos evangélicos. O Actos II, que já existe há sete anos, espera entrar para uma nova fase depois da apresentação de terça. O grupo já vendeu 80 mil discos, segundo o produtor Ronnie Quirino, mas até hoje não viu a cor do dinheiro. Eles tinham contrato com a gravadora evangélica de Toni Silva, de quem não guardam boas lembranças. Agora estarão sob a guarda do guitarrista Mingo Orlandes, ex-Incríveis, que dará à banda 10% da vendagem dos discos. "Não vamos falar de dinheiro, vamos cantar o evangelho", desconversa a vocalista Priscila Angelim.

## As letras do pop evangélico

### Corredor 18 (rap)

Fui preso na Bahia  
fiquei quatro dias em cana  
me levaram pra uma clínica de louco  
me atirei pela janela  
do corredor 18  
caí na superfície  
pintou a liberdade  
agora é só Jesus  
(banda Katsbarnea)

### Quem (hard-rock)

Quem humilhado e contrito  
calado o grito  
sufocado na garganta  
escolheu viver a dor nossa  
só por amor?  
Jesus.  
(grupo Martíria)

### Princípio (rock)

No princípio era um vazio e Deus disse sim  
Sim para as montanhas e pros animais  
Sim para as baleias onde Jonas viajou  
Sim para as florêstas que o homem devastou  
E Deus disse sim, sim — E o homem diz não!  
E Deus disse sim, sim — E o homem diz não!  
(Banda Rebanhão)

